



PCMG deflagra operação Herodes em Mateus Leme

Divulgação PCMG

Foram presas 11 pessoas durante a ação policial que visa reprimir crimes violentos decorrentes do tráfico de drogas.

Na manhã desta terça-feira (23/5), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou em Mateus Leme, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a operação Herodes, com apoio da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). A ação policial teve o objetivo de reprimir crimes violentos, como homicídios, decorrentes do tráfico de drogas na localidade e retomar a sensação de segurança para a população. Foram presas 11 pessoas, sendo três em flagrante, e cumpridos outros 12 mandados de busca e apreensão.

De acordo com o delegado Diego Nolasco, responsável pelas investigações, os homicídios investigados em quatro inquéritos pela Polícia Civil revelam a natureza cruel das atividades do tráfico de entorpecentes. "As vítimas eram pessoas comuns da sociedade, que foram assassinadas por atos de vingança e atrocidade, representando um verdadeiro tribunal do crime", comentou.

Divulgação PCMG

Dentre os homicídios cometidos, destaca-se o de um homem, de 49 anos, no dia 26 de janeiro deste ano. A vítima, portando uma garrafa de bebida, cortou o rosto de um gerente do tráfico de drogas em um bar após uma discussão. Passado um tempo, os traficantes deslocaram até a residência da vítima e a mataram mediante atos de tortura, chegando inclusive a retirar alguns dentes dela durante a execução do crime.

Durante as buscas, as equipes recolheram drogas diversas, com destaque para a apreensão de expressiva quantidade de crack, além de rádios comunicadores, celulares e dinheiro. As investigações que culminaram na operação decorrem da apuração de homicídios executados com requintes de crueldade e motivados pela disputa do tráfico local. Três homens foragidos da ação policial continuam sendo procurados pela polícia.

Foram empenhados na ação 80 policiais civis e militares com efetivo de 28 viaturas e apoio da Coordenação Aerotática (CAT) e do Canil da PCMG.

Após os procedimentos de polícia judiciária, os presos foram encaminhados ao sistema prisional.

O nome da operação faz referência ao rei Herodes, da Judéia (atualmente sul de Israel), que foi considerado um tirano louco por ter mandado assassinar inúmeros rabinos e membros de sua própria família, sendo responsável pela morte de crianças do sexo masculino de até 2 anos por temer perder o poder para Jesus.